

# frente&verso

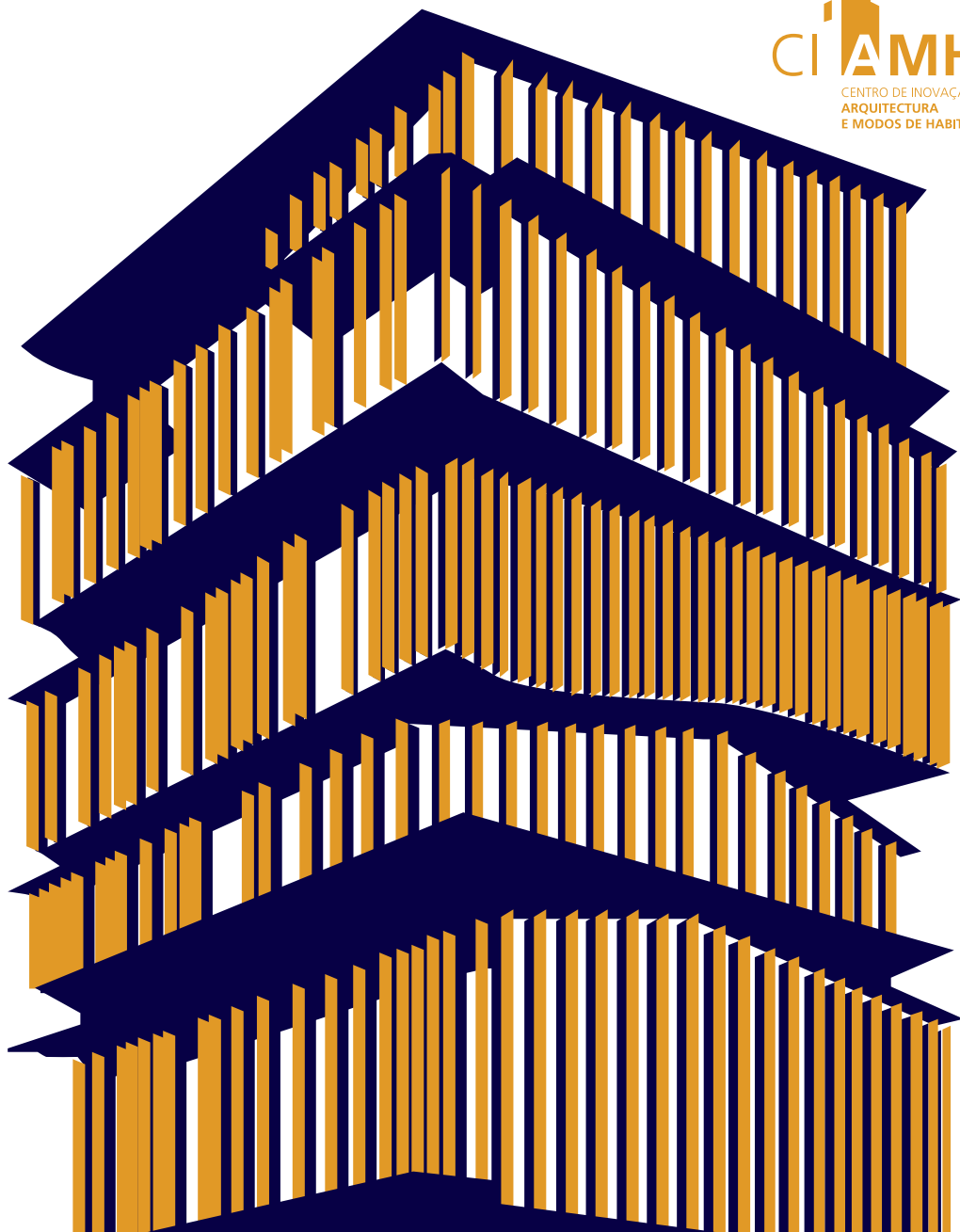
documentos periódicos de construção

ISSN 2182-8237

**Culture and Tourism Center  
Asakusa  
Kengo Kuma**

# 50

**CIAMH**  
CENTRO DE INOVAÇÃO  
ARQUITECTURA  
E MODOS DE HABITAR





**editorial** Fábio M. Santos

## Diferenciação e Unidade

As preocupações direcionadas à concepção e produção de uma Arquitetura mais sustentável, porventura mais relacionada com os materiais e processos de construção tradicionais, revela-se com frequência como uma tendência que muitos arquitetos procuram alcançar e reproduzir. Estas vertentes, totalmente justificadas pelas circunstâncias atuais e pela gradual consciencialização da necessidade de intervenção face ao excessivo consumo de recursos naturais, à desmesurada produção de carbono e ao descontrolado gasto de recursos energéticos, levaram à massiva produção legislativa nos últimos anos, com trâmites e índices rígidos, que se refletem muitas vezes na definição de regulamentos contraproducentes, que estranham a liberdade conceptual da Indústria da Arquitetura, Construção e Operação.

Embora alguns autores e projetistas se refugiem neste imperativo técnico e legal para a restrição das suas opções formais e construtivas, surgem-nos também propostas verdadeiramente diferenciadas, cuja vontade de atualização dos tempos e das técnicas é evidente e reconhecida.

O *Culture and Tourism Center* em Asakusa representa um curioso caso de estudo da produção arquitetónica contemporânea, dando nota de uma transição de foco e de meios, da validação de diferentes processos construtivos e da sua integração com a envolvente. Inserida no contexto da arquitetura japonesa, esta obra revela-nos uma certa disrupção a vários níveis, resultando num edifício onde a interseção entre o imaginário coletivo da construção tradicional (com a própria silhueta de

uma edificação comum) e a materialidade fria e exposta dos seus elementos construtivos (onde planos e sistemas se fundem em hábil hierarquização e estrutura) gera um necessário debate no seio da Arquitetura.

Se por um lado se verifica, nesta obra de Kengo Kuma, a clara vontade de conexão com o contexto e domínio da arquitetura tradicional japonesa, denota-se também a subversão da sua aplicação e uso, optando por uma transformação de escala, de vocação do próprio edificado e pela necessária atualização tecnológica. A relação entre as formas e características da tradição arquitetónica local em confronto com as técnicas ultra contemporâneas e tecnológicas da atualidade estabelece o binómio do qual emerge o sentido desta obra.

Como resultado parece abrir-se espaço, não apenas arquitetónico, mas também mental, para o imaginário e para a fantasia. Asakusa parece querer-nos falar: é inusitada a cidade que se descobre a partir do *Culture and Tourism Center*, onde construções empilhadas e em esforço equilibrado, revelam-nos uma diferente faceta, cuja personalidade melhor teria definido Italo Calvino, numa das suas *Cidades Invisíveis*. Também quem visita Asakusa terá sempre uma história para contar: diferente, preenchida, recordada por entre formas vernaculares e contemporâneas, por entre gestos anónimos ou buscas de afirmação. Serão histórias variadas, repletas de sentido e de olhares, mas que oferecem ao “viajante” a sempre bela e importante experiência do sentir e do visitar.

Uma visão alternativa, que nos lembra que na Arquitetura, como na Vida, a diversidade e a pluralidade são, em simultâneo, matéria de diferenciação e de unidade.



da obra Fábio M. Santos

## Formas do Imaginário

Nesta obra, da autoria do arquiteto Kengo Kuma, são muitas as características que poderão ser analisadas e estudadas, desde a materialidade, ao sistema construtivo ou à abordagem conceptual. Contudo, o que mais se demarca na arquitetura deste edifício é a dicotomia espacial que apresenta: o empilhar das formas iconográficas de duas águas da arquitetura tradicional japonesa corresponde a uma interpretação vertida diretamente do programa e da sua relação com o lugar.

No lote onde se implanta o edifício – bastante exíguo com apenas 326m<sup>2</sup> – era necessário acomodar um programa diversificado: centro de informação turística, sala de conferências, sala polivalente e um espaço de exposição. É deste requisito funcional que nasce o mote para a intervenção. Situado em frente ao Kaminari-mon, o pátio de entrada de um dos mais antigos e importantes templos budistas do Japão, o edifício estabelece uma forte relação de proximidade com esta centralidade e, talvez por isso, se justifique a opção deliberada de procurar uma linguagem formal relacionada com a arquitetura local. Os telhados do templo e da envolvente são “refletidos” na secção e alçados do *Culture and Touristic Center* que, através de um sistema estrutural de construção metálica habilmente determinado, desenvolve o programa ao longo de 8 pisos.

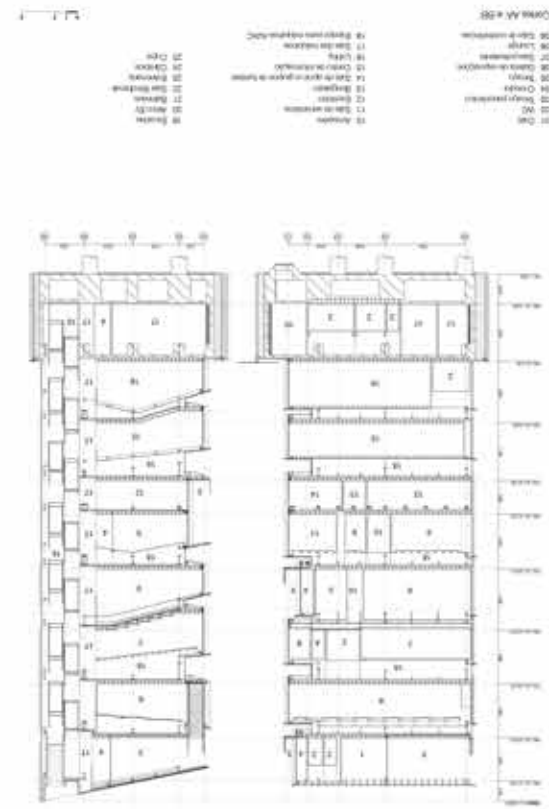
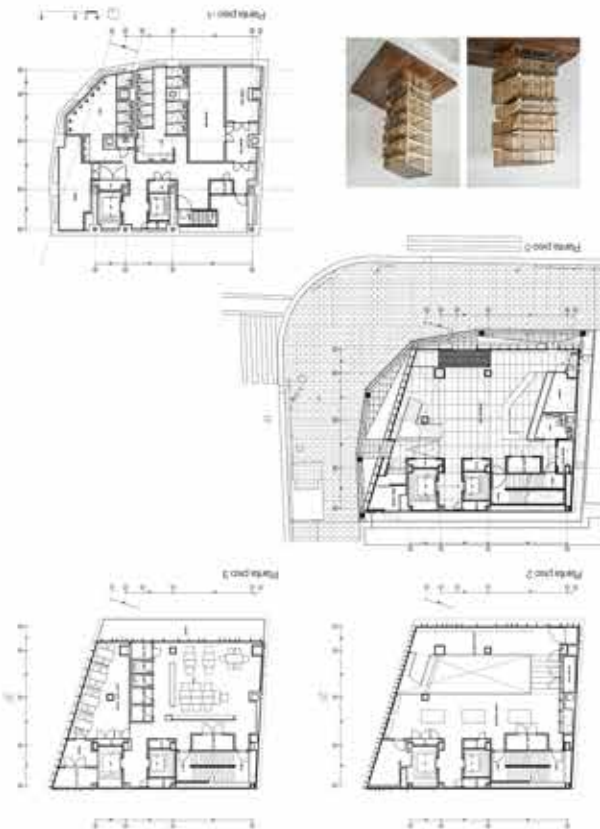
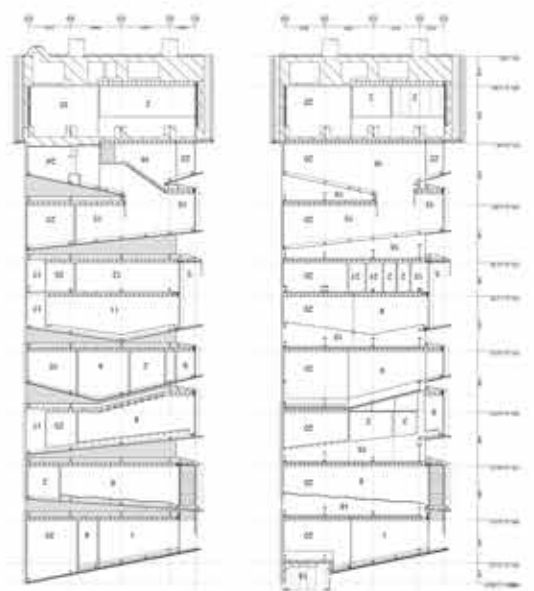
O interior é articulado pela sucessão de espaços interligados verticalmente, que ao encontrarem correspondência direta na forma exterior, acentuam a diversidade espacial do edifício. Esta morfologia evidencia ainda algumas particularidades no modo como é otimizada a utilização do espaço face às imposições formais: ora se tira

partido das diferentes inclinações de teto/piso para configurar, por exemplo, o anfiteatro; ora se utilizam os espaços entre “volumes” como canais para passagem de infraestruturas, garantindo uma eficaz gestão e distribuição em todo o edifício. Dominam a espacialidade interior materiais como o metal, a madeira e o vidro, em conjugações claras e coerentes. Na fachada, lâminas de madeira filtram a luminosidade e impõem ritmo, contrastando com as superfícies metálicas escuras, sobretudo associada aos planos horizontais, que demarcam a composição.

A materialidade, o ritmo, a sombra e, por fim, a forma conferem ao edifício um carácter cada vez mais integrado com o lugar, onde a densa malha urbana se vai transformando e progressivamente alterando as suas características. O edifício marca, de certo modo, uma nova era e uma nova centralidade, sem se sobrepor nem impor em demasia. Um novo marco para a cidade, um ponto de partida para conhecer Asakusa.







## do obra Kengo Kuma

### Formas do Imaginário

Nesta obra, da autoria do arquiteto Kengo Kuma, são muitas as características que poderão ser analisadas e estudadas, desde a materialidade, ao sistema construtivo ou à abordagem conceptual. Contudo, o que mais se destaca na arquitetura deste edifício é a dicotomia espacial que apresenta, o empilhar das formas iconográficas de duas águas da arquitetura tradicional japonesa corresponde a uma interpretação, verdadeiramente do programa e da sua relação com o lugar. No lote onde se implanta o edifício – bastante exigido com apenas 326m<sup>2</sup> – era necessário acomodar um programa diversificado: centro de informação turística, sala de conferências, sala polivalente e um espaço de exposição. E, deste requisito funcional que nasce o mote para a intervenção. Situado em frente ao Kammai-mori, o portão de entrada de um dos mais antigos e importantes templos budistas do Japão, o edifício estabelece uma forte relação de proximidade com este centralidade e, talvez por isso, se justifique a opção deliberada de procurar uma linguagem formal relacionada com a arquitetura local. Os telhados do templo e do sistema estrutural de construção metálica habitualmente determinam, desenvolvendo o programa ao longo de 11 pisos.

O interior é articulado pela sucessão de espaços interligados verticalmente, que ao encorajarem correspondência direta na forma exterior, acentuam a diversidade espacial do edifício. Esta morfologia evidencia ainda algumas particularidades no modo como é otimizada a utilização do espaço face às imposições formais: esta se tra-

partido das diferentes inclinações de telhados para configurar, por exemplo, o artista, ora se utilizam os espaços entre "volumes" como canais para passagem de infraestruturas, garantindo uma eficaz gestão e distribuição em todo o edifício. Dominam a espacialidade interior materiais como o metal, a madeira e o vidro, em conjugações claras e coerentes. Na fachada, lâminas de madeira liberam a luminosidade e impõem ritmo, contrastando com as superfícies metálicas escurecidas, sobretudo associadas aos planos horizontais, que demarcam a composição.

A materialidade, o ritmo, a sombra e, por fim, a forma conferem ao edifício um caráter cada vez mais integrado com o lugar, onde a densa malha urbana se vai transformando e progressivamente alterando as suas características. O edifício marca, de certo modo, uma nova era e uma nova centralidade, sem se sobrepôr nem impor em demasia. Um novo marco para a cidade, um portão de partida para conhecer Asakusa.



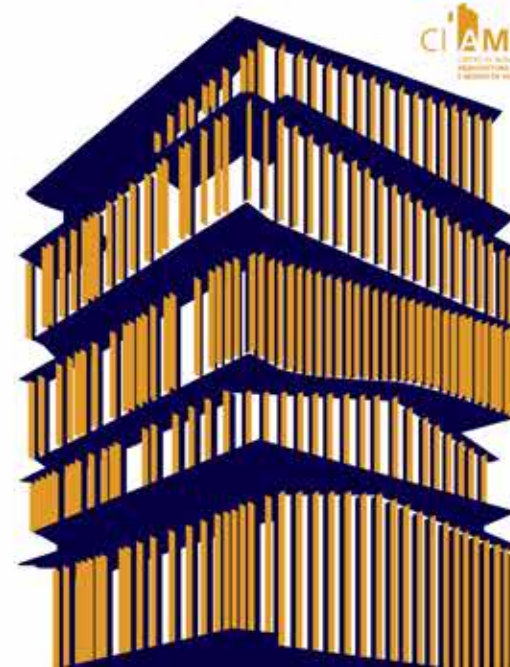
**CIAMH** Research on Innovation



## frente&verso

### Culture and Tourism Center Asakusa

### Kengo Kuma



## editorial Kengo Kuma

### Diferenciação e Unidade

As preocupações direcionadas à conceção e produção de uma *Arquitetura* mais sustentável, porventura mais relacionada com os materiais e processos de construção tradicionais, revela-se com frequência como uma tendência que muitos arquitetos procuram alcançar e reproduzir. Estas vertentes, totalmente justificadas pelas atuais condições atuais e pela gradual conscientização da necessidade de intervenção face ao excessivo consumo de recursos naturais, à desmesurada produção de carbono e ao descontrolado gasto de recursos energéticos, levaram à massiva produção legislativa nos últimos anos, com tratados e índices rígidos, que se refletem muitas vezes na definição de regulamentos contraproducentes, que estranham a liberdade conceptual da Indústria da Arquitetura, Construção e Operação.

Embora alguns autores e projetistas se refugiem neste imperativo técnico e legal para a redição das suas opções formais e construtivas, surgem-nos também propostas verdadeiramente diferentes, cuja vontade de atualização dos tempos e das técnicas é evidente e reconhecida. O *Culture and Tourism Center* em Asakusa representa um curioso caso de estudo da produção arquitetónica contemporânea, dando nota de uma tensão de foco e de meios, da validação de diferentes processos construtivos e da sua integração com o envolvente. Inserida no contexto da arquitetura japonesa, esta obra revela nos seus contornos a vários níveis, resultando num edifício onde a interação entre o imaginário coletivo da construção tradicional (com a própria silhueta da



uma edificação comum) e a materialidade há e exposta dos seus elementos construtivos (onde planos e sistemas se fundem em híbris hierarquização e estrutura) gera um necessário debate no seio da Arquitetura.

Se por um lado se verifica, nesta obra de Kengo Kuma, a clara vontade de conexão com o contexto e o domínio da arquitetura tradicional japonesa, dentro-se também a subversão da sua aplicação e uso, optando por uma transformação de escala, de vocação do próprio edifício e pela necessária atualização tecnológica. A seleção entre as formas e características da tradição arquitetónica local em confronto com as técnicas ultra contemporâneas e tecnológicas da atualidade estabelece o terreno do qual emerge o sentido desta obra.

Como resultado parece abrir-se espaço, não apenas arquitetónico, mas também mental, para o imaginário e para a fantasia. Asakusa possui quem nos falar, é inserida a cidade que se desdobra a partir do *Culture and Tourism Center*, onde construídas amplamente e em equilíbrio, equilibro, revelam-nos uma diferente beleza, cuja personalidade melhor teria definido Italo Calvino, numa das suas *Cidades invisíveis*. Também quem visita Asakusa tem sempre uma história para contar: de ferretos, preenchida, recordada por entre formas verticais e contemporâneas, por entre gestos anónimos ou buscos de afirmação. São histórias variadas, repletas de sentido e de ofertas, mas que oferecem ao "viajante" a sempre bela e importante experiência do ser e do viver.

Uma visão alternativa, que nos lembra que na Arquitetura, como na Vida, a diversidade e a pluralidade são, em simultâneo, matéria de diferenciação e de unidade.



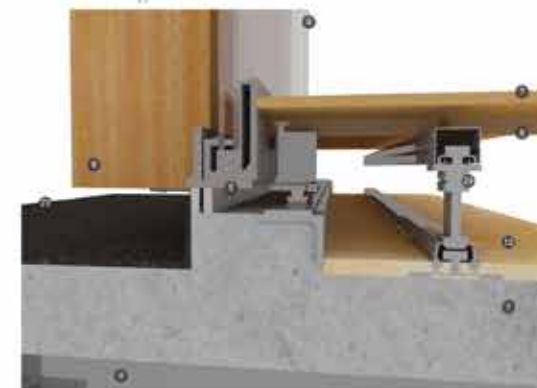
Corte na sala polivalente



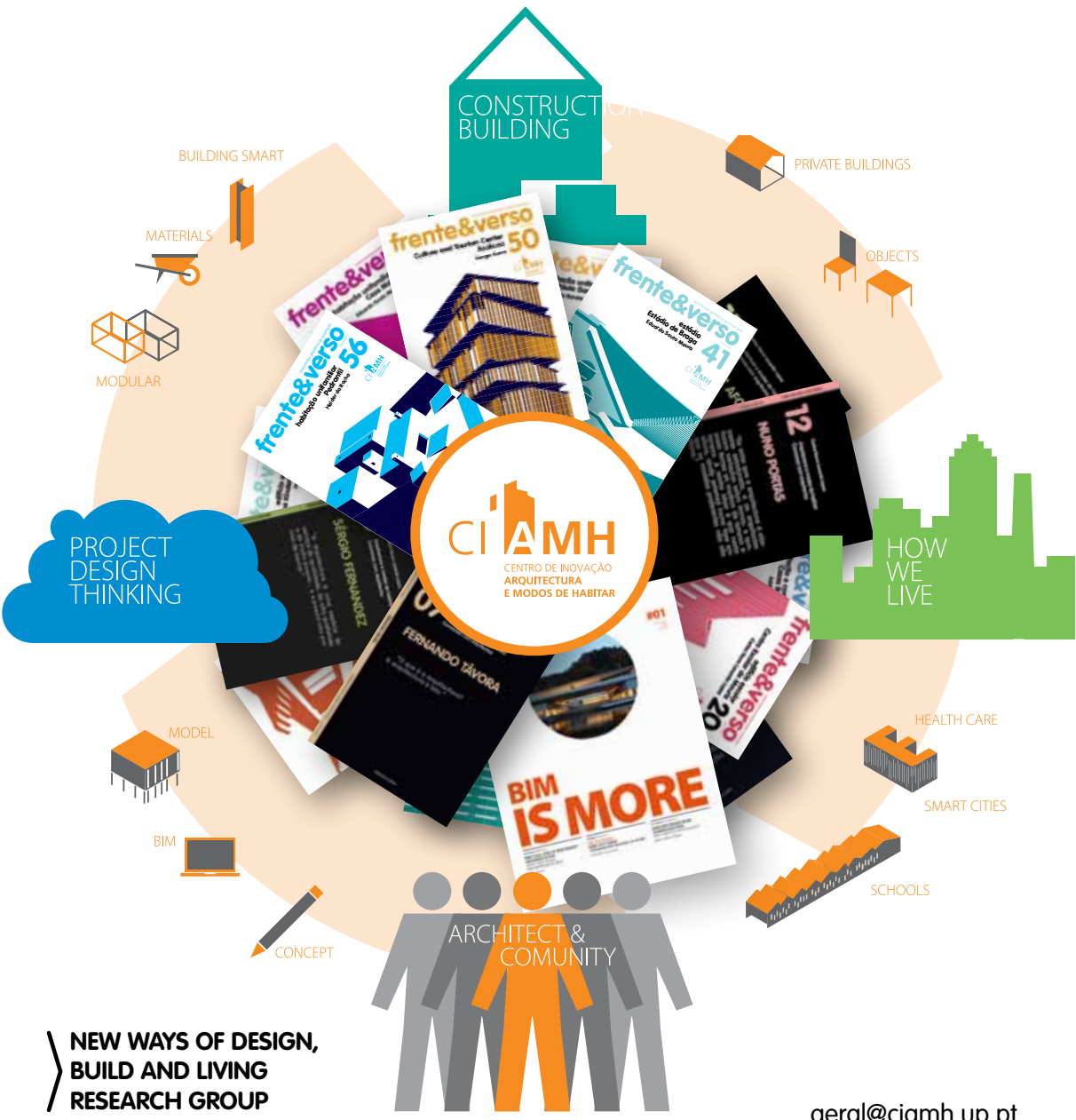
Zona escadas piso 1



Transição público privado



- |                                 |                                    |                                     |
|---------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| 01 Lapa colante em betão armado | 10 Grade de ventilação em alumínio | 19 Caixa de brisa                   |
| 02 Beto leve                    | 11 Isolamento acústico             | 20 Tela protelante                  |
| 03 Bloco de betão               | 12 Isolamento térmico de vidro     | 21 Enrocamento                      |
| 04 Viga em aço                  | 13 Chape de aço embutida           | 22 Perfil conector de aço           |
| 05 Casilha em alumínio          | 14 Painel de luz                   | 23 Placa de brisa                   |
| 06 Painel de madeira de cedro   | 15 Painel de aço                   | 24 Perfil de elevação do chão falso |
| 07 Grade em madeira de carvalho | 16 Grade de aço perfurada          | 25 Gesso cartonado de prisma prism  |
| 08 Contraplacado estrutural     | 17 Tubo PVC 15cm                   |                                     |
| 09 Vidro duplo "Low E"          | 18 Chapa                           |                                     |



**CIAMH**  
CENTRO DE INOVAÇÃO  
ARQUITECTURA  
E MODOS DE HABITAR

NEW WAYS OF DESIGN,  
BUILD AND LIVING  
RESEARCH GROUP

geral@ciamh.up.pt  
www.ciamh.up.pt

# CIAMH Research on Innovation